

BTB 27 OUTUBRO DE 1970

A INTENÇÃO do ESTUDANTE

O estado de espírito com o qual um estudante aborda o estudo determinará os resultados que esse estudante obtém desse estudo.

O estudante *tem que* determinar o que vai fazer com o material que está a estudar. Ele *tem que* determinar o que vai fazer com a informação que está a absorver.

Se a intenção de um estudante é estudar os materiais para passar um exame, não será capaz de fazer nada com o assunto, uma vez acabado o exame. Poderá ser um grande teórico, mas não será capaz de utilizar a matéria.

Alguns estudantes não têm qualquer intenção, a não ser acabar o curso. Estão ali apenas a “estudar” por aí fora. Eles esbarram ao usar técnicas para estudo, tais como demonstrar ideias e procurar palavras no dicionário para saber o seu exacto significado (estas técnicas serão explicadas, inteiramente, mais adiante neste manual). Quando forçados a dar um exemplo de uma regra que decoraram, mantêm a atitude de que nada tem a ver com eles. “É tudo muito interessante ler, mas...”. Na verdade, agem como se os dados não tivessem valor para eles, e sem nenhuma intenção de usar os dados.

O não-envolvimento é uma barreira importante à capacidade de aplicar os materiais do curso. Se o “estudante” não planeia usar o que está a aprender, verificará que não deseja aprender.

Podem haver muitas razões para estudar. Pontos, exames, posição social, velocidade, glória, seja lá o que for.

Mas a razão válida para estudar é ser capaz de compreender e aplicar o que é aprendido. Se você não pode aprender nada, não pode descobrir como *fazer* coisa alguma.

L. Ron Hubbard